S. PAULO (BRASIL) Sabado, 4 julho de 1914 ANO XIII — N. 250

Publica-se aos sabbados
Sob os auspicios da Liga Anticlerical do Rio

ASSIGNATURAS:
ANNO. . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior ha a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR: EDGARD LEUENROTH

Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegrafico: LANTERNA

Toda correspondencia ao director

O clericalismo no Estado de Minas

Choro de crocodilos

O Paiz, do Rio de Janeiro, o conhecido orgão da mais que conhecidissima *boa pessoa* João de Souza Lage, *O Paiz*, dizia eu, está transformado em sucursal da Igreja de Roma e trombeta do Vaticano.

Nem podia ser de outra maneira. Os pulhas, como as celulas de de um corpo, são solidarios entre si: apoiam-se mutuamente!

Antes que o porta-voz do jesuitismo infame — o *Jornal de Brasil* — se ocupasse disso, o jornal republico-clerical, segundo declaração propria, foi o primeiro que, na sua edição de 19 de junho, nos trouxe a *grata nova* de que o episcopado mineiro está sumamente empenhado em restabelecer nas escolas o deleterio ensino catolico.

Uma circular, expedida pelos agentes secretos de Roma estabelecidos em Minas, aconselha aos catolicos que não elejam deputados ou senadores contrarios ás suas superstições. Os bispos — crocodilos de Roma — querem a liberdade (coitados!) do ensino catolico nas escolas; querem inteira liberdade para propagar as suas imposturas; querem a continuação da representação brasileira junto a Pio Xis; querem a indissolubilidade do matrimonio; querem que todo o catolico contrario a tais medidas seja excluido dos votos dos catolicos; e que "não se tenha em consideração amisade, parentesco ou gratidão".

Os bispos querem, pois, restabelecer a idade-média no Estado de Minas Gerais!

E se os livres-pensadores de Minas e do Brasil inteiro não se unirem para pôr um dique ás pretenções dos corvos e crocodilos de Roma, em breve verão renovados os *autos-de-fé*, sendo eles as primeiras vitimas.

Não se iludam. A Historia está aí para vo-lo provar. Em 1808, Napoleão acabou, na Espanha, com o tribunal do *Santo Oficio;* mas logo que as forças lhe faleceram para reprimir o clericalismo, este, em 1814, reavivou novamente os queimaderos e as forcas começaram a funcionar até o ano de 1831. Em 1824, 112 pessoas foram enforcadas por ordem de Fernando VII; em 1825, este mesmo bandido coroado, para satisfazer aos bispos, mandou enforcar o Empecinado (1); em 1826, Antonio Ripoll, um professor racionalista, foi enforcado pela *Junta Clerical* de Valencia, porque não frequentava a igreja; em 1831, dona Mariana Pineda foi tambem enforcada, em Granada, por ter bordado numa bandeira a palavra "Liberdade" (2); e na segunda metade do seculo XIX, os bispos espanhoes queimaram em Barcelona, em praça publica, 300 volumes da literatura espirita, que, de França, haviam sido remetidos por Allan-Kardec para Mauricio Lachatre, estabelecido com livraria em Barcelona (3).

Esses poucos exemplos, colhidos ao acaso, mostram evidentemente que o espirito clerical não muda no espaço nem no tempo. A Igreja, o prototipo da ignorancia, da hipocrisia e da astucia, sabe adaptar-se aos tempos e lugares, mas ela jámais perdoa áqueles que lhe desmascaram as imposturas.

O dia em que a Igreja predomine numerosos *autos-de-fé* reduzirão a cinzas a centenas de herejes; os escritores serão perseguidos, encarcerados, torturados e decapitados ou queimados; as filhas de familias serão prostituidas pelo clero devasso, hipocrita e gatuno; os ricos, sob o mais futil pretexto, serão torrados e seus bens confiscados em beneficio da Igreja; as livrarias serão rigorosamente expurgadas; os catolicos mais ortodoxos serão incansavelmente vigiados pelos esbirros da mais terrivel inquisição; numa palavra, se a Igreja de Roma triunfar, si da humanidade! a ignorancia, o embrutecimento, a estupidez, a imbecilidade, o deboche, o cinismo, a pouca vergonha, o crapulismo, a imoralidade, o roubo, o assassinato, o misticismo, a loucura e todos os crimes, inclusive a venalidade, a falsidade e a traição imperarão desentreadamente!

Todos os manejos do clericalismo teem por unico e especial fim enganar o povo, mante-lo na ignorancia e no embrutecimento para suga-lo, expolia-lo e rouba-lo. Afirmam-no, reafirmam-no e confirmam-no todos os historiadores de todos os paizes e tempos: os historiadores inglezes David Hume, Eduardo Gibbon, Maccaulag e Tomaz Buckle; os historiadores francezes Michelet, Henrique Martin, Paulo Bert e Reclus; os historiadores alemães e com especialidade Neander; os historiadores italianos Guicchiardini, Botta, Cantú e Bossi; os historiadores americanos Prescott, Draper e White; os historiadores espanhoes Lafuente, Ortiz de la Puebla, Castilha, Castelar, Morayta e Rubio; os historiadores portuguezes Alexandre Herculano, Antonio Ennes, Oliveira Martins e Teofilo Braga; os historiadores mexicanos Riva Palacio e Niceto Zamacois; os historiadores argentinos Mitre, Dominguez e Fidel Lopez; os historiadores chilenos Barros Arana, Toribio Medina e Ricardo Palma; os historiadores uruguaios Bauzá e Isidoro de Maria, e entre nós, Southey e Rocha Pombo.

Não é a nossa salvação o que os bispos mineiros querem: é a nossa bolsa; não é a nossa regeneração moral o que almejam: é o nosso embrutecimento; não é a nossa liberdade espiritual o que desejam: é a nossa escravidão material; não é o nosso bem-estar o que pedem: é a nossa submissão e obediencia a eles para viverem á nossa custa; não é a nossa elevação o que exigem: é o seu absoluto predominio sobre as nossas consciencias para comerem e ostentar luxo e arrogancia á sombra da nossa estupida crendice.

"Imensos são os beneficios que a lenda do Cristo teem trazido aos padres", dizia o papa Bonifacio VIII em principios do seculo XIV (4).

"A fabula do Cristo tem sido tão lucrativa aos papas" — repetia dois seculos depois o sifilitico papa Leão X — "que seria loucura advertir desse embuste aos ignorantes" (5). Napoleão I opinava sensatamente que a religião cristã "é um excelente instrumento para dominar os ignorantes". Nos catecismos clericais inculcava-se a obediencia a Napoleão como a um ser divino (6). Napoleão I um assassino, estuprador e incestuoso (7).

Mas o clericalismo, o infame clericalismo, atroz, sanguinario, hipocrita e gatuno, é assim mesmo: astucioso e arrogante com os humildes, e baixo, vil, bajulador e maleavel com os poderosos.

Sempre esteve ao serviço de todos os ladrões, gatunos, estafadores, agiotas, usurarios, prostitutas, opressores e infames; sempre com o crucifixo na mão esquerda e o facho do incendio, o punhal ou o veneno na direita. "Perdoa o assassino, o homicida, o estuprador, o sodomita, o pederasta, o simoniaco, o adultero, o usurario, o rapinante, o ladrão, o falsario e o gatuno de bens alheios" — recomendava o papa Inocencio VIII ao seu representante na Inglaterra, em 1489; — "mas com a expressa condição de que o sodomita te indenize do seu pecado ou o bandido te dê uma parte do roubo, que me enviarás a Roma." (Castilha, *Historia das Perseg. na Europa*, tomo II, p. 170).

Livres-pensadores de Minas: uni-vos se não quereis sucumbir sob as garras do maior gatuno do mundo: — o clericalismo!

Fazei tambem uma crúa guerra a todos os seus agentes. Guerra a todos os tiranos e gatunos!

José Martins.

NOTAS BIBLIOGRAFICAS DO ARTIGO:

(1) Cantú, *Hist. Univ.*, tomo XVIII, p. 560.

(2) Castilha, *Hist. de las Persecucio. en Europa*, tomo VI, cap. XXII e seg., ps. 982 a 1047.

(3) *Mem. Hist. do Espiritismo, ps.* 29-30.

(4) Lachatre, *Hist. dos Papas*, tom. II, p. 325, da ediç. portug. de 1874.

(5) E. Bossi, *Cristo nunca Existiu*, p. 1.

(6) Cantú, *Obra* e tom. citados.

(7) Durante as suas guerras de ambição, Napoleão I fez matar 1 milhão e 750 mil francezes........ (1.750.000) e 7 milhões de outros paizes. Total: 8.500.000 (8 milhões e quinhentos mil homens). Faure, *El Dol. Univ.*, t. II, p. 97). Com idade de 9 anos, Napoleão I cometeu um incesto com a sua tia Catulilia e quando casado estuprou a sua propria enteada de nome Hortencia, filha de Josefina. (Dufour, *Historia da Prostituição*, tomo IV, p. 235 e segts.). E Napoleão era um *excelente* cristão, isto é, assassino, hipocrita, incestuoso e estuprador, como mais que provado fica.

Olho por olho

O caso é narrado pelo *Journal de Bruges*.

Num vagão, na linha de Willebroeck a Malines, um passageiro adormecido tem nas mãos um jornal anticlerical. Defronte, um padre gordo lê um volumoso breviario, lançando olhares furtivos ao hereje.

De repente, o dorminhoco deixa cair o jornal, que o padre apanha rapidamente e atira pela portinhola. Mas o anticlerical, despertando subitamente, vê o gesto e, num abrir e fechar de olhos, seguia o breviario o caminho do jornal.

— Estamos quites, comentou sorridente o hereje.

O padre, embaraçado, desceu na primeira paragem...

DE PARIS

O jornalismo

Cada vez mais escravizado por esse amo inferior e rapace que é o capital, o jornalismo, outrora glorioso quando nele se batalhava por ideias, tornou-se hoje um balcão.

Um balcão e muitas vezes uma latrina!

Esse enriquecido grutesco, baptisado com a secatória, mais tarde com o hissope, duelista morganatico e arbitro das elegancias, ia pedir ás pegas altamente cotadas as suas primeiras penas — namoro da ave com o *peixe* (1). Tendo trepado á força de abjecções, faz-se hoje, no jornal que dirige, defensor da moral social, da velha França e do rei!

Ess'outro, dantes ardoroso mação, que hoje despeja o seu fel sobre a maçonaria por ela não lhe ter fovorecido as sofregas ambições, e sobre os judeus, porque estes não o quiseram comprar, atacará de preferencia as mulheres em sua vida privada. Corajoso e integro professor de virtude!

Aquele rasteja por todas as antecamaras ministeriais, ontem conservador, radical hoje, socialista amanhã. Iria sem pestanejar até á anarquia, se a anarquia pudesse aspirar ao exercicio do poder!

Este farejará as cozinhas realistas ou bonapartistas; irá como Retté «do diabo a Deus» e, depois de ter agitado a bandeira vermelha, findará numa sacristia. Vêde Talmeyr!

«O jornalismo é um sacerdocio!» declarava-se em tempos com enfase. Semelhante afirmação, feita em nossos dias, seria tudo quanto ha de mais hilariante: pode lá a gente imaginar o sacerdocio de Bunau-Varilla e de Letellier! (2).

Como vão longe os grandes antepassados: Condorcet, Loustalot, Desmoulins, Marat, Hébert! Como vão longe Armando Carrel, Raspail, Proudhon, Blanqui, Delescluze, Pyat, Vermorel, Vallès, Lissagaray, para só alguns citar na pleiade que marchou para a Revolução, como um crente marcha para a estrela!

«Já não somos mais do que dois ou tres jornalistas!» murmurava, ha já vinte anos, Rochefort, cuja pena saltitante e acerada exerceu uma influencia que os doutrinarios jamais conheceram, e que não quiz apanhar nessa popularidade riqueza e poder.

O que hoje superabunda no jornalismo é o rabiscador, estranho ás opiniões e ás ideias, podendo assim ostenta-las todas, sucessivamente ou ao mesmo tempo, conforme as circunstancias. Por exemplo, esse Leão Parsons que, durante a questão Dreyfus, cobrava simultaneamente na *Patrie* como nacionalista e na *Aurore* como dreyfusista; e que depois, tendo-se introduzido no socialismo, fez dele estribo e veio a ser alguma coisa — já que não era alguem — no ministerio Briand, distribuindo palmas academicas ás jovens damas, e devidamente condecorado ele proprio!

E quantos outros assim!

Por isso, compreende-se o descredito profundo em que está hoje caida uma profissão que foi bela. Bela seria talvez ainda se não tivesse aparecido um Girardin, genial homem de negocios, para substituir o choque das ideias, as nobres causas a defender, o progresso humano a servir, pela frutuosa exploração da publicidade: reclamo, anuncios, especulação aberta ou oculta.

Depois de ter formulado cruamente essas verdades correntes, ajuntemos que, se o jornalismo perdeu a sua alma generosa de outrora, nem todos os jornalistas são cevandijas, e que é manifestamente injusto engloba-los indistintamente numa reprovação comum.

Ha-os sinceros e modestos, proletarios cuja ferramenta é a pena, que não só labutam sem trair a sua consciencia, mas se esforçam ainda por fazer obra util.

Não o conseguem, porêm, todos os dias, pois são bem limitadas as suas atribuições. E ainda que sejam talentosos, eruditos, finos literatos, permanecem quasi sempre no segundo plano, eclipsados pela turba toda dos especuladores descarados e dos reclamistas.

Paris, 3 de Junho de 1914.

Carlos Malato.

(1) Os franceses chamam *poisson* ou *maquereau* ao rufião, ao *caften*. (Nota da Red.).

(2) São os donos do *Matin* e do *Journal*. (Nota da Red.).

Superstição e fanatismo

Deu-se em Salamanca (Espanha) uma tragedia atroz, que mostra em que grau de fanatismo e superstição se acham ainda certas populações.

A mulher dum tal Sánchez, catolica fanatica, julgava que o marido e os seus tres filhos estavam possessos do demonio. Foi á confissão e comunicou ao cura a sua convicção. Acrescentou que, para expulsar o diabo, estava decidida a matar os possessos, oferecendo-os assim a Deus. O padre não se inquietou, nem procurou dissuadi-la daquilo.

No dia 8 de junho passado, durante a ausencia do marido, a fanatica matou os seus pequenos!

Diante dos cadaveres ensauguentados, atravessou-lhe o espirito um relampago de razão, e, cheia de horror, foi atirar-se a um poço.

A's vezes, não nos sentimos tão longe da idade-média como á primeira vista parece!

OS DOIS PROLETARIOS E OS SEUS INIMIGOS

Um joven estudante, meu amigo e companheiro de trabalho, deu-me a ler, ha dias, um recorte de jornal.

Pela maneira como o fez, vi que a sua leitura tinha deixado no seu espirito uma impressão salutar, pois que discordava em absoluto dos conceitos nele contidos.

O recorte era a «Cronica Estrangeira» do *Jornal do Comercio* e tinha por subtitulo «O proletariado intelectual».

Li o seguinte:

«O proletariado intelectual constitue um grande perigo para a nossa sociedade, e será talvez a fonte de cataclismos inevitaveis e não muito distantes. Quem ler o artigo de Jean Finot na *Revue* sobre este assunto verá que o proletariado intelectual é ainda mais perigoso do que o proletariado operario. O homem que dedicou muitos anos ao estudo e que se encontra na impossibilidade de prover ao seu sustento, exasperado pela miseria, transforma em odio contra a sociedade todos os seus sentimentos, e como a instrucção o libertou de muitos preconceitos morais, politicos e religiosos, a ideia da destruição surge e desenvolve-se no seu espirito. Eis os anarquistas terriveis, eis os delinquentes que dedicam ao mal os seus conhecimentos e os seus odios, eis os agitadores do povo, os semeadores de discordias entre as classes sociais».

Pelo exposto, já perceberam o que quer o autor da cronica.

Estamos em presença de um destes espiritos denominados consagrados, bem equilibrados, de um personagem de alta mentalidade diante de cujos conhecimentos nós outros simples mortais nos achamos na impossibilidade de articular uma palavra sequer em defesa nossa, nós que não fomos dotados por Jeovah com um encefalo capaz de distinguir o que seja bom do que seja mau, graça divina que só é concedida a alguns eleitos.

O cronista sociologo, como leram, prevê dias calamitosos, o fim provavel de tudo, a destruição da bela sociedade em que vivemos, e o que é mais grave ainda: o desaparecimento, — ó horror dos horrores, — da sua classe, varrida pelo ciclone revolucionario que se aproxima tão ameaçadoramente!

A fonte de todo o mal, diz o escritor, está evidentemente nestes milhares de intelectuais sem vintem que os estabelecimentos de instrucção superior da França e dos demais paizes civilisados atiram sem cessar para o campo da luta pela existencia, muito mais do que no outro proletariado. Este, o da mina, o da industria, o do campo, muitissimo mais numeroso, acha-se ainda, infelizmente, manietado, mantido na obediencia por efeito de erros grosseiros que o impedem de ver claro, cegados que foram os operarios até hoje pela acção do clero das diferentes religiões que é o mais potente freio aplicado contra esta força todas as vezes que ela tem procurado lançar-se na luta contra os seus opressores.

ENTRE BEATAS

— Ouviste o sermão do padre
Lucindo? Que voz bonita!
Ai! até chorei, comadre,
Presa aos seus, labios contrita.

— Pois eu tambem o escutei.
Talento sublime e immenso!
Simplesmente, não chorei
Porque não trouxe o meu lenço...

Beato da Silva.

A "independencia" do grande jornalista de hoje



Diante do trabalhador — Diante do dinheiroso — Diante de quem tudo pode

Mas é justamente nesta grande, nesta crescente massa de preparados, nestes jovens cheios de amor pela vida, nestes idealistas que está toda a esperança; eles sabem por exemplo que a terra não é mais do que um pequeno planeta como Marte e Venus que fazem parte de um sistema solar que tem como centro de atracção um imenso globo, o Sol, origem de toda vida, e não põem em duvida estas verdades porque conhecem o poder das sciencias exactas que tudo medem, tudo pesam, tudo analisam; que lêm Voltaire, Diderot, Darwin, Haeckel, Anatole France, Kropotkine e Grave; que comprehendem porque razão ninguem tem o direito de dizer a outro homem: *serve-me, isto é meu;* a natureza tudo criou para mim e para a minha classe; dar-te-emos a parte que bem nos aprouver, e ainda mais: com a condição de produzires quanto e como quizermos. Se não aceitas, servir-nos-emos dos da tua classe inferior, dos teus proprios filhos para impormos a nossa vontade onipotente.

Não diz Guilherme da Alemanha aos seus jovens soldados, aos filhos dos proletarios mantidos debaixo de suas bandeiras, enquanto os pais destes penam nos fundos das minas, atraz da charrúa ou nos ergastulos da industria homicida; não fala deste modo o potentado teutão: «— Se o vosso imperador mandar atirar contra os vossos parentes, contra mesmo vossos pais, sem hesitação deveis obedecer»?

Claro está, bom burguez, que esta é a linguagem que convem a vós e aos vossos, porêm haveis de permitir que nós outros pensemos de maneira muito diferente, diametralmente oposta.

Reconhecemos em vós o direito de achar que tudo está muito bom, que se deve continuar a morrer de fome e outras belezas mais que deixamos de citar.

Está bem.

O Estado, aconselhais, deve prevenir o mal, «reformando o ensino superior sobre outras bases ou socorrendo estes perigosos proletarios»...

Não resta duvida: uma boa duzia de leis a mais dos milhares que fabricais sem interrupção e tudo entrará na ordem, cada um de vós dormirá tranquilamente o seu bom sono reparador; a Anarquia, a horrivel assassina, a *buveuse de sang* não mais perturbará o vosso repouso.

Quem não tem papai milionario ou politico que vá cavar a terra ou, se achar melhor, morra p'ra aí, arrebente sem piar que os dominios de Pallas não devem ser transpostos senão pelos deuses e deusas do Olimpo.

Melhor ainda: voltemos aos felizes, aos saudosos tempos dos patricios e plebeus, dos nobres senhores de baraço e cutelo, ás fogueiras da Santa Inquisição, que isto de Revolução Franceza, de Direitos do homem, de Livre Pensamento não regula bem.

Não ha outro meio de salvação.

Terminemos com estas palavras de Gustave Le Bon:

«Os escritores favorecidos da nossa burguesia, os que melhor representam as suas ideias um pouco estreitas, as suas miopias, o seu scepticismo um pouco sumario e o seu egoismo algumas vezes demasiado excessivo, enlouquecem ante esse novo poder que vêem aumentar e, para combater a desordem dos espiritos, dirigem desesperados apelos as forças morais da Igreja, áquelas forças morais que eles tanto desprezaram anteriormente».

E' que eles sabem o valor desta arma sobre as multidões ignaras.

E' um poderossimo anastesico que eles procuram manejar na hora presente, como declaram abertamente, contra nós.

Rio, 29 — 6 — 1914.

Adrecal.

A "Lanterna" em Uberaba

A situação actual desta terra em sentido religioso é o mais digno de nota que pode haver.

Ha um bom numero de pessoas de ideias livres que, se não fosse a apatia em que se acham, poderiam quando menos organizar um centro livre pensador e oferecer uma barreira aos terriveis chacais que, de dentuça aguçada, veem arribando para esta já pouco feliz cidade com o unico fito de embrutecer o povo e arrancar o seu escasso dinheiro.

Temos, infelizmente, aqui, o convento de São Domingos, verdadeiro antro de vorazes abutres onde refocilam pançudos frades na ardua missão de corromper os cerebros de pobres donzelas inconscientes. E ai de quem ousar mesmo de leve tocar nas sagradas pessoas, dos frades: está sugeito aos maus olhares do beaterio, que é nesta terra mais abundante que a erva daninha.

Passo a relatar uns pequenos factos ocorrido aqui, na sexta-feira da paixão. Subiu ao pulpito um vampiro que acode pelo nome de frei Vicente. Dentre muitas banalidades vomitadas em face a um grande numero de carolas, destacamos esta: No domingo da pascoa, um club carnavalesco, fundado ha pouco, anunciava a sua estreia com uma *micareme* animada. Por isso o jesuita derramou toda a sua bilis venenosa contra o carnaval na semana santa, pedindo por todos os santos da corte celestial, e creio que infernal tambem, e até pela honra de suas familias, que não fossem assistir os festejos profanos, dizendo que as familias que a eles comparecessem seriam sem pudor.

Mas o tiro saiu-lhe pela culatra, pois nunca vimos tanta gente reunida festejando o deus da folia, que para mim é o mesmo da Igreja.

Satanaz.



IGNOMINIA CLERICAL

Certo filosofo tendo visto em uma praia um menino que se divertia em encher com a agua do mar uma pequenina concha perguntou-lhe: — Que fazes aí meu pequeno?

— Quero ver se consigo, respondeu-lhe o menino, transportar para esta concha toda a agua deste oceano.

Se a comparação que vamos fazer é grosseira, resta-nos o consolo de ser bastante aproximada da verdade: o nosso jornal é a pequenina concha na qual queremos colocar todo esse imenso oceano de crimes, infamias e torpezas clericais.

Cada pagina da Historia regista um crime hediondo praticado pelo elemento tonsurado; bastante razão tinha um erudito e conhecido livre pensador quando afirmava que um padre só não comete um crime quando está a planejar dois.

Os factos diariamente apontados pelos orgãos livres da imprensa são uma prova cabal disso que afirmamos; não vamos buscar o testemunho dos historiadores antigos nem rebuscar apontamentos de seculos passados; basta-nos unicamente o que o telegrafo diariamente nos transmite dos varios pontos civilizados do globo.

Ainda não ha um mez, ocorreu nesta capital um escandalo clerical, de que os leitores deverão estar muito bem lembrados, em que foi vitima uma pobre moça desprotegida entregue a clericanalha.

Os crimes dos clericais são de naturezas bem diversas; desde o roubo e o estelionato até a deshonra no lar.

A' um pobre cristão que se queixava de ter perdido uma filha seduzida por um padre, Nordau respondeu: «Consolai-vos; ele quiz oferecer vossa honra em holocausto ao Senhor!»

O clero é tal qual nós o descrevemos neste jornal; jámais mentimos quando afirmamos que ele possue todos os maus predicados imaginaveis, e todos os vicios que degradam e aniquilam o individuo; em tão má conta é tida essa nefasta classe social, pelos homens de sciencia, que, perguntando um padre á Lord Kehein se fumar era um vicio, esse filosofo insigne respondeu: — «Reverendo, se fumar fosse vicio o clero todo fumava».

Passamos agora a demonstrar que o clero, apezar de possuir todas as más qualidades e defeitos que acabamos de enumerar é ainda supinamente ignorante. Já um distinto escritor francez Emilio Zola, provou de uma maneira clara e precisa, que todo individuo é o produto de dois factores: descendencia e convivencia.

Ora, todo padre, sem excepção alguma, é filho de pais carolas que por serem ignorantes foram imbecilizados e seduzidos pela clericanalha; um individuo com essa descendencia indo conviver com outros individuos desclassificados torna-se inteiramente nulo.

Por outro lado o saber é tambem um produto de dois factores: inteligencia e aplicação.

Nos padres a aplicação não existe, isto é, é nula; pois não nos constou até agora que rezar seja estudar ou que penitenciar-se falsamente seja aprender.

Já se foi o tempo em que os verdadeiros sabios viviam encerrados em conventos estudando longas e longas horas, em velhos e indecifraveis manuscritos.

Hoje a coisa está inteiramente mudada; com o correr dos anos os padres se perverteram de tal maneira que não querem mais ouvir falar em livros e sciencias, nem em qualquer coisa que se refira a trabalho intelectual util e produtivo.

Rio, junho de 914.

Felix Auzemir.

UMA OBRA IMPORTANTE

Já foi anunciada na *Lanterna* a ideia da publicação da obra de H. Ch. Leu: «Historia da Inquisição na Idade Media», vertido para o portuguez pelo nosso camarada dr. José Oiticica.

Não é necessario insistir sobre o valor dessa publicação. Ela põe nas mãos dos anticlericais, dos livres-pensadores, dos estudiosos da historia, o melhor, o mais completo, o mais autorizado manual sobre o assunto. E' um repositorio admiravel de factos autenticos onde poderá qualquer pessoa aurir episodios eloquentes, aterradores, da acção social da Igreja no concernente á luta contra os herejes.

Essa obra é um elemento formidavel de campanha anticlerical e de estudo da historia.

A sua publicação constituirá um grande passo na propaganda livre-pensadora do Brasil.

A obra será publicada em fasciculos de 60 paginas cada um e que será vendido a 200 réis. Isso permitirá á Liga Anticlerical distribuir uma tiragem de 10.000 exemplares. Para o primeiro fasciculo é mister obter pelo menos tres mil assinaturas.

Contamos com o auxilio dos livre-pensadores e anticlericais do Brasil.

Cada companheiro pode tomar dez assinaturas por 2$000, tendo direito ao primeiro volume de 600 paginas pronto para encadernar. E' facultado a qualquer tomar o numero de assinaturas que entender.

Os companheiros devem ter em mira que, quanto maior for o numero de assinaturas tomadas mais depressa será publicado o primeiro fasciculo.

A Liga Anticlerical aceita, desde já, os pedidos, devendo cada companheiro enviar o seu nome, endereço e o numero de fasciculos que assina.

—

Toda a correspondencia e pedidos de assinaturas, assim como dinheiro, devem ser endereçados ao companheiro MAXIMIANO DE MACEDO, RUA SETE DE SETEMBRO, 59, SOBRADO, RIO DE JANEIRO.

D. JOÃO V

E' ele! o bule-bule rematado!
Autocrata no trono e no polvilho.
Sob o setim bordado do justilho
Pulsa-lhe o peito — o eterno enamorado.

Manteve o culto sempre em todo o brilho;
E sempre em todo o brilho o seu toucado;
Da Santa Igreja devotado filho,
Do mundo e carne filho devotado.

Pende-lhe, á vista, a clina do cilicio
Dos doirados florões da cabeceira.
Cada manhã, rezado o santo-oficio,

Murmura a confissão aos pés de um frade;
De tarde, ao ralo da devota grade,
Vai redize-la aos pés de alguma freira...

José de Souza Monteiro.

A CONFISSÃO

AOS CRENTES

A confissão não foi instituida por Jesus Cristo nem prégada pelos apostolos.

Foi inventada pelo clero com o fim de se engrandecer, dominando por este meio as consciencias; e ninguem realizou tanto a preceito este designio como a ignobil seita jesuitica. Foi em 1215 que o concilio de Latrão tornou obrigatoria a confissão auricular. Durante doze seculos existiu a religião catolica, sem que fosse exigido aos seus sectarios a abdicação de toda a dignidade humana, a total destruição do delicado sentimento do pudor, para patentear os seus mais intimos pensamentos a um homem, não raras vezes manchado com as peores infamias, carregado com os maiores crimes. Só mil e duzentos anos depois que Cristo prégou a sua religião é que homens perversos e cinicos pensaram em impôr á humanidade a mais absoluta tutela, exigindo lhe que se rojasse servilmente aos pés dos hipocritas que teem a orgulhosa ousadia de se denominarem — representantes de Deus.

Mentira revoltante! Odiosa afirmação! Nunca o limitado pôde representar o Infinito.

A Suprema Bondade não pode ter como representantes os monstros que enchem a Historia com as mais espantosas hecatombes. O Sol não pode ordenar ás trevas que o substituam.

Mas a triste e desanimadora verdade é que immensa gente se deixou vilmente enganar curvando-se reverente ás ordens dos que imaginava, ingenuamente, cheios de boas intenções, e que, afinal só tinham em vista o interesse proprio.

Não foram os primeiros padres, porque esses eram sinceros e não pensavam em explorar a crença simples das multidões, partidarios da confissão, S. João Crisostomo aconselhava aos homens que confessassem as suas culpas a Deus, mas o *sabio* concilio de Latrão entendeu doutra maneira; achou que devia impor aos cristãos este imbecil contrasenso: que Deus — a infinita justiça — delegava num homem o poder de perdoar culpas, a faculdade de distribuir á sua vontade o Paraiso e o Inferno, ainda que esse homem fosse um Rodrigo Borgia, o celebre Alexandre, o papa envenenador e incestuoso, ou Torquemada, o crudelissimo inquisidor, que prestava culto ao Deus de bondade, arremessando, *piedosamente* para a fogueira, milhares de vitimas, entendendo fazer assim uma *evangelica* e *suave* propaganda da sublime doutrina de Jesus. Forjada assim esta nova arma contra a liberdade de consciencia, vergonhosas lutas se travaram, para ver quem melhor conseguiria servir-se dela.

Os meios mais condenaveis foram empregados na luta entre as diversas ordens religiosas para conquistar os lugares de confessores dos reis e mais pessoas importantes. Estes cargos asseguravam-lhes uma influencia consideravel de que se serviam para engrandecer a sua ordem e amesquinhar as outras, porque a inveja foi sempre dominante no coração destes *santos* servos do Senhor. Quem mais frequentemente alcançava a vitoria nesta guerra infamissima era a *virtuosa* e *habil* Companhia de Jesus; era quasi sempre um jesuita o director espiritual dos reis e, por isso, não é sem razão que a responsabilidade dos mais terriveis atentados contra a Humanidade é atribuida aos sombrios filhos de Loyola.

A confissão é uma pratica imoral; os livros que os devassos casuistas escreveram, para uso dos confessores, regulamentando, nas mais minuciosas particularidades, o inquerito do penitente, é o que ha mais imundo e nauseante. A imaginação mais desenfreada, a libertinagem mais repugnante, não podem descobrir infamias, como as que estes religiosos livros relatam.

E' tempo de acabar com esse odioso costume, que ainda subsiste, e essa empreza grandiosa é de facilima execução. Chefes de familia! a vós vos assiste o dever de vos não deixardes iludir por um habito, que impensadamente, julgais inofensivo. E' por essa porta — o confessionario, — que muitas vezes o jesuita consegue introduzir a irreparavel desgraça no vosso lar tão tranquilo. E' servindo-se desse meio, em que geralmente incautos não pensam, que essa toupeira cavará pouco a pouco, com infernal habilidade, o edificio que vos parece inatacavel da vossa paz domestica. Tendes uma filha querida, enlevo do vosso coração, alegria da vossa velhice? Cautela! O infame jesuita a resolverá a abandonar a casa paterna, convencendo-a de que assim trabalhará na salvação dela e vossa. Tendes uma esposa, fiel companheira que escolheste para convosco partilhar as alegrias e desventuras da vida?

Cuidado! o asqueroso reptil jesuitico mancha-la-á com a sua baba imunda, dir-lhe-á que pouco importa este mundo e que o essencial é cuidar na sua alma; convence-la-á de que ela se deve desprender das afeições terrestres e que só deve tratar de cumprir o que Deus lhe ordena, pela boca dele. E, brevemente, perdereis a sua afeição e até talvez vos torneis para ela um obejecto de horror.

E' necessario e inadiavel que todos os homens liberais acordem da indiferença condenavel em que se teem deixado cair. O nosso desgraçado paiz caminha mesmo para o atroz dominio jesuitico, dominado pelo fanatismo que ameaça sepultar a liberdade de pensamento. Florescem por todo o paiz diversas ordens religiosas, com o mais cinico despreso das leis; estabelecem se circulos catolicos para engordar as classes trabalhadoras e retardar as reivindicações sociais; a população brasileira vai se deixando manietar, e, quando se lembrar de quebrar as algemas, talvez já não tenha forças para o fazer.

Deixai-lhes, partido nas garras, um dos mais importantes instrumentos do fanatismo — a CONFISSÃO.

Não mais vos ajoelheis, contrictos, aos pés dum homem.



NO RIO

Grupo Dramatico de Cultura Social

Grandioso espectaculo operario a realizar se no dia 11 de julho de 1914, ás 20 horas, no teatro do «Centro Galego», á rua Visconde do Rio Branco, 53 (por cima do Cine Max).

Organizado pelo G. D. C. S. em beneficio da *Voz do Trabalhador*, orgão da Confederação Operaria Brazileira para extinguir o deficit com que se acha.

PROGRAMA:

1.ª PARTE — *Conferencia*, pelo dr. Orlando C. Lopes;

2.ª PARTE — Primeira representação do drama em um acto *Triste Carnaval*, tradusido do italiano pelo companheiro Zenon de Almeida;

3.ª PARTE — Intermedio variado;

4.ª PARTE — A comedia em um acto do companheiro Zenon de Almeida, *Amores de Cristo*;

5.ª PARTE — *Baile familiar.*

O QUE VAI PELO MUNDO

Resenha internacional do movimento anticlerical, livre-pensador e social

Japão

O alcoolismo

O alcool entra em toda a parte com a civilização moderna, para a comprometer e matar. Breve morrerá a lenda do pequeno japonez, comedor de arroz e bebedor de agua, que por isso venceu o Golias russo, grande bebedor de alcool. O *saké*, aguardente de arroz, começa a envenenar os japoneses:

Grandes bebedores de *saké*: condenados por ferimentos, 1.465; por prejuizos materiais, 101.

Bebedores moderados de *saké*: ofensas corporais, 862; danos materiais, 52.

Abstémios: ofensas corporais, 690; danos materiais, 30.

O alcool, como a religião, torna os homens violentos. Livremo-nos dos dois meles.

E de varios outros...

Notas miudas

Sabendo que a Italia ia mandar á Exposição de Panamá, como seu representante, o anticlerical Nathan, os catolicos norte-americanos resolveram boicotar a exposição.

— Realizou-se a 4 de maio, em Londres, o 30.º jantar anual da Associação da Imprensa Racionalista, sendo os convivas duzentos e sessenta. Discursaram Murraz, Mac Cabe, W. Archer, a senhora Bradlaugh-Bonner, Percy Vaughan.

— O bispo de Londres, falando ante um auditorio aristocratico, reconheceu e deplorou os grandes progressos da irreligião, aconselhando um remedio: a construção de novas igrejas...

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Biena (Suissa), em congresso anual, os delegados da Federação romanda do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores barceloneses desenvolveram uma grande actividade, em comicios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatistica oficial alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcoolicos e o numero de delitos por ofensas corporais. Lembremos a proposito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia fisica dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porêm, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

UMA ESTATUA MERECIDA

Uma comissão acaba de abrir, na Belgica, uma subscrição para levantar uma estatua ao falecido rei Leopoldo II — grande amante da Igreja e do deus Milhão, grande explorador dos pretos conguenses, grande apreciador do Cléo de Mérode e grande amigo de Carolina Lacroix, que, graças a ele, se fez baronesa de Vaughan, — grande em tudo, em suma.

Da comissão promotora de tão justa estatua fazem naturalmente parte altos defensores da Moral e da Ordem, inimigos do «bandido» Ferrer, que tem igualmente o seu monumento em Bruxelas; e a subscrição é iniciada por personagens como o cardial Mercier, os ministros e as notabilidades da politica, da Igreja, da magistratura, do exercito e da finança.

Honra, pois, ao rei devasso, feroz e cúpido, que foi o tirano da esposa e das filhas, o parasita dos seus subditos brancos e o carrasco dos seus subditos negros, aos quais sem cerimonia eram cortados os pés e as mãos, quando não satisfazia a colheita de borracha, uma das melhores fontes de riqueza do rei accionista! A estatua será um simbolo do regime!

Anti-clericais!

Livre-pensadores!

ORGANIZAI OS VOSSOS GRUPOS

E' necessario fundar a Federação Brazileira do Livre-Pensamento.

SCENAS DA VIDA CLERICAL

As "santidades" de um conego

Apesar de casto e puro, o ministro do Padre Eterno paga com alguns contos de réis o silencio de quem conhecia os seus "milagres"

Um novo escandalo estourou no meio clerical, apparecendo como seu protagonista uma figura saliente da grei religiosa.

Como só á ultima hora chegamos a obter informações positivas sobre o escabroso caso, damos hoje apenas a noticia publicada pelos diarios.

Vejam os nossos leitores com que desfaçatez os tartufos dos grandes diarios procuram salvar o *santo* conego agora no pelourinho publico:

Ao sr. dr. Acacio Nogueira, segundo delegado, queixou-se ha tempos o revmo. conego Eugenio Dias Leite, presentemente morador á rua da Consolação, 89, de que vinha sendo vitima de uma torpe exploração por parte de um sindicato de refinados malandros que, sob ameaças de difama-lo por orgãos menos escrupulosos da imprensa, lhe extorquiam avultadas quantias.

Assim é que o queixoso durante longos mezes sofreu uma incrivel perseguição por meio de cartas anonimas, recados e verdadeiros assaltos da parte dos chantagistas, que usaram de todos os ardis para explora-lo, pedindo-lhe dinheiro sob os mais infames pretextos.

Não tanto porque temesse a realização das ameaças dos chantagistas, mas para livrar-se da importunação dos seus perseguidores o conego Eugenio Dias Leite viu-se forçado a desembolçar quantias superiores a 2:000$000. Cançado, porém, das sangrias constantes que vinha sofrendo, aquele sacerdote, embora contra vontade, foi impelido a solicitar para o caso a atenção da policia.

O inquerito foi aberto no posto policial da Liberdade, ficando plenamente apurada a responsabilidade dos espertalhões.

Agora vejamos o que diz a *Gazeta do Povo*, o orgão do clericalismo:

O delegado de policia do districto da Liberdade, ha muitos dias que trabalha para apurar a responsabilidade de varios individuos que extorquiram diversas quantias a um sacerdote muito relacionado nesta capital, o conego Eugenio Dias Leite.

A vitima prestou esclarecimentos no inquerito.

O conego Eugenio Dias Leite residia nessa época, em abril deste ano, na rua Onze de Agosto, 51. Diariamente começou a ser atormentado por uma serie de cartas anonimas, exigindo a remessa de dinheiro para a posta restante n. 115. O sacerdote não deu ouvidos ás ameaças e dias depois aparecia-lhe em sua casa um individuo de nacionalidade portugueza dizendo-se tio de um menor de 16 anos, empregado numa padaria da rua do Teatro e actualmente no Rio.

Com a exigencia do pedido, procurava obter dinheiro fazendo insinuações infamantes, num pretendido caso em que procurava envolver o sacerdote.

O conego Eugenio, evitando outros aborrecimentos deu 200$000 ao citado individuo que mais tarde voltava recebendo mais dinheiro.

Sucederam-se outras exigencias passando-o sacerdote a não ter mais socego, procurado a todo instante por um companheiro do tal individuo que ameaçavam promover um escandalo em torno do seu nome, fazendo publicações nos jornais.

Muitos outros incidentes decorreram nesse curto espaço de tempo, até que um irmão do conego, dr. Tomaz Dias Leite, foi informado do caso.

A policia foi informada de tudo, mediante queixa apresentada.

Com as pesquizas feitas apareceram os implicados.

Um dos implicados no caso expoz á autoridade o que se havia passado.

Amigo e patricio de um individuo apelidado "Corcunda", teve um dia ensejo de encontra-lo sentado no jardim da Luz. Apesar da crise, agravada pela falta de trabalho, manifestava se ele satisfeito e muito contente da sorte; tinha dinheiro para se manter e ainda guardava uma reserva, 230$000, na Caixa Economica.

Ao conhecer esses detalhes da felicidade do amigo, queria logo uma explicação mais circunstanciada. E "Corcunda" po-lo em seguida ao corrente do que se estava passando com o conego Eugenio.

Havia simulado um parentesco com o menor aludido e nesse caracter procurava o sacerdote, conseguindo dele varias quantias, com a promessa de não revelar coisas infamantes para a sua conduta.

Depois disto começarum a *trabalhar* juntos, entrando tambem em acordo um outro fulano Manuel, que obteve uma quantia, que lhe pareceu elevada, pois Manuel deixou logo esta capital, seguindo para a Europa.

Depois, por uma circunstancia furtuita, ainda entrou no arranjo um guarda-jardim, lembrando logo uma ideia genial para um "tiro" certeiro de modo a dar esplendido resultado...

Tudo então se combinou e o guarda redigiu um documento destinado a ser entregue ao sacerdote mediante o pagamento de um conto de réis.

Nesse documento, assinado por todos, faziam a declaração de que haviam caluniado o sacerdote a proposito de um caso escabroso, ao mesmo tempo que assumiam o compromisso de nada mais falar sobre o assunto, podendo o sacerdote processa-los de acordo com o Codigo Penal.

Por esse meio, lograram abocanhar o conto de réis, cabendo.... 100$000 para cada um, com excepção do guarda que ficaria com mais 300$000 por ter sido o autor do projecto e o redactor da declaração, regularmente selada.

No proximo numero falaremos nós pondo os pontos nos *i i*.

QUAL O MODO DE GUERREAR O PADRE?

Eis como devemos fazer:

Cada um de nós, pais de familia, devemos nos tornar verdadeiros professores de nossa esposa e nossos filhos; em primeiro lugar, deve o chefe de familia moralizar sua esposa, mostrando-lhe quais são os direitos de um cidadão livre dos preconceitos absurdos e dos dogmas vis e imorais da clericanalha; fazer-lhe compreender, com convicção firme e sincera, quais as consequencias que a esperarão mais tarde se se deixar levar pelas imundas palavras saidas da boca de um imoral e irresponsavel homem de batina; mostrar-lhe quais os deveres e responsabilidades que uma mãe tem para com os filhos que a natureza lhe concedeu, mostrando-lhe mesmo que o futuro desses entes a ela confiados depende da boa ou má educação recebida.—

Falar-lhe que o principio de liberdade que temos foi adquirido a custa dos sacrificios de nossos antepassados que, imergidos no fóco da dominação papal, tiveram a coragem de enfrentar todas as vicissitudes da vida, injurias e calunias, desprezando os sofrimentos, pensando apenas em um futuro melhor para seus filhos, que somos nós; se assim procederam nossos pais pelo nosso progresso, é justo que nós nos sacrifiquemos pelos nossos filhos, se queremos seja um dia nosso nome bemdito como o é o dos que sofreram para nosso bem.

Isto feito, teremos nós a alavanca principal de nosso desideratum, teremos consorte suficiente para guiar nossos filhos no caminho da luz e do progresso, teremos filhos capazes de defenderem os seus direitos; e assim, progressivamente, em pouco tempo irão multiplicando-se as ideias livres, e um dia, quando necessitarmos de agir em um facto igual ao do dia 12 de março de 1911 ocorrido em S. Paulo, ainda que seus elementos principais sejam presos, cada um saberá guiar-se, e cada um será combatente de si proprio, seguindo o caminho que deve sem que barreira alguma possa retroga·da-lo por falta de um guia.

Amigos que vos dizeis anticlericais: é tão facil compreender se, é tão facil chegar aos nossos olhos que não havendo preparo nada se consegue. Não vêdes porventura o lavrador que mal cultiva sua terra nada colhe? Não vêdes que quando tudo é bem dirigido e bem disciplinado corre ás mil maravilhas?

O mesmo acontece conosco que, enquanto estivermos desunidos, nada poderemos fazer de proficuo. O esforço de meia duzia de homens destemidos nada valerá. E o que vale porventura gritar aos quatros ventos: «eu sou anticlerical, abaixo o clero! morra a injustiça! e viva a liberdade!»? se constantemente levamos dinheiro para eles viverem á nossa custa? De nada valem as injurias e as ameaças enquanto o povo em massa não tenha compreendido o que significa a palavra anticlericalismo, que quer dizer, ideias adiversas aos clericais; cada pai de familia trabalhe, pois, para elucidar cada um da sua familia, e a imprensa continue com decisão, deixando os morrões sempre acesos para que, além dos pais trabalharem, ela venha orientar os que ainda não saibam guiar-se.

Apelo vivamente para os que se dizem anticlericais, mas que deixam ir suas esposas e filhos constantemente respirar o ar viciado da sacristia; apelo vivamente para os que se dizem e se intitulam como tais, mas que apezar de muito gritarem, vão carregar andores nas procissões, dando assim corda aos exploradores da humanidade, levando crianças ao baptismo, e os corpos dos defuntos para que o sr. padre os bensa e lhes recomende a alma. Não vêdes, porventura, que deste modo seremos sempre subjugados? Não vêdes, porventura, que toda nossa luta será perdida? E que o padre rir-se-á tratando-nos de imbecis por falarmos de um modo e procedermos de outro? O que vale gritar quando não se sabe o porquê?

Convençamo-nos de que a unica guerra a fazer ao padre é não lhe dar nada a ganhar. Sim, sejamos firmes e pensemos bem que enquanto não chegar cada um de nós a instruir sua familia, tornando a consciencio·sa daquilo que pratica, seremos sempre e sempre vitimas do clero e dos hipocritas; pois bem, dir-vos-ei que devemos, todos em um só conjunto, unirmo-nos e não perder porque, principalmente o Brasil, podemos afirmar que está minado pelo jesuitismo, e quando esta mina esplodir estaremos perdidos.

Avante, pois, coloquemos a agua do saber sobre estes que procuram nos subjugar enquanto é tempo!

Repito, o modo de guerrear o padre é não lhe dar nada a ganhar. O negociante que não tenha freguezia suficiente, sustentará seu negocio enquanto tenha dinheiro, mas, terminado este, fechará suas portas. Assim é que devemos proceder doravante.

O' vós que tanto gritais, quando virá o dia de corrigir-vos do erro que praticais? Não vêdes vós as exportulas absurdas que vos empõem esses homens impingindo-vos o latinorio que não sabeis se vos ofende ou vos eleva? Não vos basta a venda das missas a todo preço, sendo elas de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem, conforme a quantia com que podeis concorrer? Será possivel para quem tenha um bocado de raciocinio que esse Deus que pintam como omnipotente se deixe vender por tão pouca coisa? Não será hora, porventura, que o véu do obscurantismo saia de vossos olhos? Não vêdes que estamos no seculo XX, seculo das luzes, e que é vergonha, é grossa vergonha, homens que dizem ser liberais estarem ainda sugestionados por estes hipocritas de batina? Tirai, pois, o véo que vos oculta a luz do progresso e deixai de ter um pé no paraizo e outro no inferno!

Termino dizendo: «ou bem ser liberal, ou bem vestir opa».

⁂

Caros leitores, em seguida a este pequeno e singelo artigo seguem os dez mandamentos da lei dos padres que me foram ditados por um amigo, e achando-os propicios ao caso pensei publica-los para que melhor vejam quão finos são os tais ministros de Deus.

Ei-los:

«1.º Servir a Deus por dinheiro;

2.º Enganar a todo mundo;

3.º Comer sempre frango inteiro;

4.º Jejuar depois de farto;

5.º Beber do branco e do tinto;

6.º Sexo feminino todo a eito;

7.º Na hora da refeição estar perto;

8.º Comer bolachas finas e biscoitos;

9.º Negar a esmola ao pobre;

10.º Negar as dividas antes que as peçam.»

C. N.

VIDA OPERARIA

NO CARCERE

Jogado para uma enxovia infecta, onde a luz do sol raramente penetra; vegetando no canto escuro dum calabouço humido e pestilento; respirando o ar viciado e mortifero de um ambiente impregnado de imundicies, jazem os desgraçados que, movidos pelas miserias a que vivemos sujeitos, nos lançamos á luta e encorremos no desagrado dos argentarios, que nos pretendem condenar ás penas dos artigos de seus codigos, qualificando-nos de delinquentes.

Arrochados pela sociedade hipocrita e vil a uma morte lenta e desesperadora, longe do olhar compassivo de uma mãe carinhosa ou dos beijos castos e puros de uma filha estremosa; condenados a fenecer lentamente contaminados pela tuberculose corroedora ou a apodrecer ao contagio da nogenta lepra neste cemiterio da morte moral, aqui jazem os filhos do povo, abandonados, privados da joia mais bela, mais valiosa da nossa vida — a liberdade, a quem os poetas entoam hinos de amor e a quem os oprimidos anhelam conquistar.

Não mais os nossos corpos serão banhados pelos raios beneficos do belo sol, nem nossas vistas gosarão as deliciosas impressões da obra magestosa da natureza; os nossos pulmões não respirarão mais o ar puro dos campos, nem as brisas salutares do mar anilino!

Nas garras de nossos inimigos, seremos infalivelmente condenados a morrer no fundo da immunda prisão, vitimados pela tisica avassaladora.

E com estes padecimentos eles gozam, como gosavam os antigos Cezares quando atiravam as suas vitimas ás feras do Coliseu.

Não importa que eles me condenem e que, em vez de me atirarem ás feras me atirem para fundo de uma masmorra sombria, porque eu hoje, mais do que nunca, me revolto contra este regimen de ferro que nos impõem, e na solidão de meu carcere eu invoco a beleza da futura sociedade: imperio da liberdade, reino do amor, do trabalho e da harmonia.

Na escuridão de meu cativeiro, eu vislumbro, numa sociedade não longinqua, o povo trabalhador, consciente e feliz, na mais completa harmonia, a erguer hinos de amor ao grande ideal da Anarquia.

Santos, Cadeia Publica.

Manuel Perdigão.

Catecismo intuitivo

Segundo a imprensa catolica francesa, vai ser adoptado na diocese de Paris e nas suas sufraganeas um novo catecismo, mais claro, mais explicito, mais ao alcance das crianças.

E dizem que a Igreja é refrataria ao progresso! Ei-la a concorrer, em processos de ensino, com a Escola Moderna de Ferrer...

Em breve teremos uma especie de *Iniciação Catolica*, que, com o auxilio de fichas ou pauzinhos, ensinará o misterio da Imaculada Conceição e demonstrará aos tenros infantes que 3 é igual a 1.

BILHETES E RECADOS

S. Sebastião do Turvo — J. F. M.: Satisfaremos o seu pedido de livros e folhetos. Saudações.

Amargosa — Dr. L. C. R.: Recebemos o recorte. Agradecidos pela atenção. Saudações.

Belo Horizonte — Uracá: Recebemos o artigo. Publica-lo-emos. De muito bom grado, publicaremos as suas correspondencias sobre a acção da clericanalha nessa cidade. Em pequenas quantias, a importancias dos folhetos poderão vir como diz. Saudações.

Amparo — J. de O.: Remeter-lhe-emos o numero pedido. Saudações.

Cachoeira — J. S. M.: Dos postais pedidos não temos presentemente. Mandar-lhe-emos dos da outra edição. Saudações.

Rio — Adrecal: Vejo que não ficarás no primeiro brado. Muito bem! Maldito *gato!* Saude!

Botucatú — J. L. de A.: Remeter-lhe-emos o numero indicado. Saudações.

Florianopolis — C. E. de M.: Fazemos votos para que readquira logo a sua saude, tão necessaria para a continuidade da obra em que está empenhado. Saudações.

S. Sebastião de Correntes — T. V. L.: Recebemos a importancia da assinatura do sr. A. B. P.: Riscámos o endereço indicado e transferimos o outro. Folgamos com a noticia do seu restabelecimento. Saudações.

Ponta Grossa — P. C.: O jornal já está sendo remetido aos srs. C. B., de Coritiba, e M. S., daí. Gratos pela comunicação. Saudações.

Salto de Itú — S. D.: Já escrevemos sobre o caso ao amigo F. P. Conversará com o comp. Abranches, que lhe prestará melhores esclarecimentos. Agradecidos. Saudações.

Araçariguama — A. B. R.: Riscámos o nome da pessoa falecida. Estimamos em saber que já está restabelecido. Mandaremos os pacotes. Saudações.

Figueira — E. C.: Recebemos a importancia de sua assinatura e dos livros, que remeteremos conjuntamente com o recibo. Agradecidos. Saudações.

Vargem Grande — F. R. de C.: Folgamos em registar a sua ordem. Agradecidos. Saudações.

Pelotas — C. C.: Remeter-lhe-emos os folhetos pedidos. Saudações.

Vila Americana — E. A. A.: Satisfaremos o seu pedido de livros e folhetos. Saudações.

Lapa — A. Martinez: Aos camaradas do Grupo enviamos as nossas saudações, almejando-lhes fartos e prontos resultados na luta em prol da obra comum. *Salud!*

A. Luiz — J. de R. de P. F.: Vamos remeter-lhe os pacotes para a propaganda. Fazemos eco ao seu brado: abaixo o clero! Saudações.

Rio — Jango: Recebidos os 10$. Vão mais outros 100. Mamãe, a Nair e a Eliza estão em Entre-Rios. Dê um pulo até lá. Os demais vamos indo... como sabes. Bastante pratica a ideia da subscrição do tostão em favor da *Voz*. Saudades de todos.

Rio — Gildo: As coleções vão sem encadernar, descontando-se 10$ no preço. Penso da mesma forma sobre as aludidas objeções. Entretanto, presentemente não pode ser. E saberás porque. O R. recebeu a revista e o bilhete. Saude!

Lisboa — A. da C. C.: Com que então, fizeram-te dar um passeio até á terra do fado? Feliz que tu és e que bandidos que são eles! Quanto *aquilo*... paciencia. Se viesse agora não viria em má ocasião. Entretanto... um poder mais alto se levanta... Saude e até por cá.

ACÇÃO LIBERTARIA

Pró-C. A. I. — Conforme anunciámos, teve lugar no domingo passado á noite, na séde do Centro Libertario, a terceira reunião do elemento anarquista de S Paulo para tratar do Congresso Anarquista Internacional a realizar-se em Londres em setembro vindouro e discutir a sempre palpitante questão da acção dos libertarios no meio operario.

Foram lidas duas cartas da Federação dos Grupos Anarquista da Argentina, convidando o elemento libertario do Brasil a comparticipar dos trabalhos que naquele paiz estão sendo realizados com o fim de ser mandado ao C. A. I. um delegado sul-americano. Foi resolvido a respeito, após breve discussão, confirmar todas as deliberações aqui já tomadas para que se possa mandar um delegado directo, ficando o Comité de Relações encarregado de comunicar essa resolução aos camaradas argentinos, demonstrando-lhes a impraticabilidade da representação sul-americana e a necessidade que ha de cada paiz enviar o seu representante, para que lá se possa refletir fielmente a feição e o desenvolvimento da propaganda nas diversas regiões do mundo.

Foi tambem lida uma carta de um camarada de Manaus, Amazonas, comunicando estar sendo preparado o relatorio daquele Estado, e registado o recebimento dos apontamentos referentes ao Estado do Pará.

Tratando depois da indicação do camarada que deverá ir ao Congresso, foi escolhido um camarada do Rio, devendo ser consultados a respeito os demais grupos de outras localidades.

A seguir passou-se a discutir o tema referente á organização operaria, travando-se animada e cordial troca de ideias, notando-se a preponderancia da tendencia que aceita como benefica e necessaria a intervenção activa do elemento libertario no movimento obreiro.

A reunião de amanhã — Amanhã, domingo, ás 19 e 1/2 horas, na séde do Centro Libertario, á rua Riachuelo, 41, realizar-se-á uma nova reunião, na qual se lerão as comunicações recebidas sobre o Congresso e se discutirá sobre a acção que os libertarios devem desenvolver na organização operaria.

O espectaculo organizado pelo C. de Relações dos Grupos Anarquistas será realizado no dia 16 de julho, num cinema do Braz.

Os bilhetes devem ser procurados na séde do Centro Libertario, á rua Riachuelo, 41, onde é todas as noites encontrado um membro do Comité.

—

As listas da subscrição aberta para conseguir os recursos necessarios já se encontram em circulação, devendo ser devolvidas com as respectivas importancias a Galileu Sanches, Caixa Postal, 208 — S. Paulo.

—

O C. de R. dos G. A. pede a todos que estão encarregados de preparar os relatorios das diversas partes do Brasil que apressem os seus trabalhos, pois urge proceder a compilação do relatorio geral.

AOS ASSINANTES DO RIO

Aos nossos assinantes do Rio, onde a cobrança é muito dificil, devido ás grandes distancias de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importancia de suas assinaturas na séde da Liga Anticlerical, á rua do Areal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 22 horas, encontrarão o nosso representante Maximiniano de Macedo.

NA SOROCABANA ITUANA

O nosso companheiro Antonio Abranches da Rocha está percorrendo as linhas Sorocabana e Ituana.

Por certo, não negarão os nossos amigos e assinantes das localidades que vão ser percorridas a coadjuvação dos seus esforços para o bom bom exito da missão do nosso companheiro.

FESTA DE PROPAGANDA

O Circulo de Estudos Sociais Francisco Ferrer realizará uma festa de propaganda no dia 11 do corrente, no salão da sociedade Leale Oberdank, á rua Brigadeiro Machado, 6 (Braz), com o seguinte

PROGRAMA:

1.º — *Maternità*, drama em 4 actos de Roberto Bracco, representado pelo grupo dramatico do Circulo;

2.º — Conferencia;

3.º — Representação de uma comedia;

4.º — Baile familiar.

NUCLEOS DA VANGUARDA

Grupo Libertario do Bairro do Bexiga — Com o fim de tratar da fundação de um grupo neste arrabalde, realizar-se-á uma reunião na segunda-feira proxima, ás 19 horas (7 da noite), á rua Conselheiro Carrão, 97, para tomar parte na qual estão convidados todos os anarquistas ali residentes.

Secção amena

Um sacerdote viajante pergunta no primeiro ensejo ao capitão do navio:

— A bordo é tudo catolico?

— Não, reverendissimo, ha muçulmanos.

— Muçulmanos?

— Sim, oito turcos?

— E esses turcos?

— São de ferro e seguram quatro escaleres.

♣

Um padre libertino, estando nas ultimas, dita o seu testamento:

— Deixo a minha alma a Deus.

— Duvido muito que ele aceite o legado, exclamou o tabelião.

Biblioteca da "Lanterna„

Só podemos at.nder os pedido que venham acompanhados da respectiva importancia.

R.tratos de José Nakens, 1$500 réis.
» de Pedro Gori, 1$000 reis.
» de Caetono Bresci, $500.
Alegoria com o retrato de Forrer, a 1$000 reis.

EM PORTUGUÊS

Relatorio da Confederação Operaria Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operarios Brasileiros	1$200
Cantos Sociais (diversos autores)	$200
Almanaque de *A Aurora* para 1913	1$000
Almanaque de *O Livre Pensador*	1$000
Marco A. Pancetti, *Giordano Bruno*	$200
Pedro de Mello, *Sonho dantesco*	$200
Domingos Zapata, *As 67 celebres perguntas*	$200
R. S. Morin, *O espirito da Igreja*	$200
Ex padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*	$200
Nathanael Pereira, *A educação religiosa*	$200
Eugène Pelletan, *A Inquisição*	$200
Dr. N. Rouby, *O Sagrado coração de Jesus*	$200
Monsenhor Sylvestre de Chateaurenard, *O Celibato*	1$200
Neno Vasco, *Da porta da Europa*	2$500
Saturnino Barbosa, *Ensaio de Critica Racionalista*	1$000
Eliseu Reclus, *Evolução, Revolução e Ideal Anarquista*	1$500
Luiz Bulfi, *Greve de Ventres*	$200
José Prat, *A burguesia e o Proletariado*	$300
Brito Bettencourt, *Catecismo Ateu*	$200
José Rizal, *Noli me tangere*	$600
H. Malatesta, *Programa socialista-anarquista-revolucionario*	$100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente*	1$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos)	1$000
Mezza Botta, *O Papa Negro*	2$000
Carlos Dias, *Semeando para Colhêr*	$200
Guerra Junqueiro, *A velhice do Padre Eterno*	2$000
Dr. José Oiticica, *Sonetos (1905-1911)*	2$000
Pedro Kropótkine, *Os Bastidores das guerras*	$100
Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anarquico*	$200
Neno Vasco, *Giórgicas* (ao trabalhador rural)	$100
Errico Malatesta, *Entre camponeses*	$200
Afonso Costa, *Album Popular Brasileiro*	2$000
Chacon Siciliani, *Mentiras Divinas* (cartas aos crentes)	1$500

EM ITALIANO

Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti*	1$500
Alceste de Ambris, *L'Argentina e l'Emigrazione Italiana*	$200
Antonio Labriola, *Del Socialismo*	$400
Gaetano Zibordi, *La historia di Federico*	$400
Um laico, *La politica eclesiastica in Italia*	$300
Giovanni de Nava, *Delinquenza e Misticismo*	$200
P. Guarino, *Sole a Scacchi*	$400
L. Campolonghi, *Azione Sindicale*	$300
G. Stiavelli, *Il Primo Maggio nella letteratura*	$400
G. D'Amato, *Ai ragazzi felici*	$200
Paul Adam, *Il figliuol prodigo*	$200
Francesco Pucci, *Il dovere di organizzarci*	$200
F. Niccolini, *Il pane gratuito*	$200
Guido Podreca *Il divorzio*	$200
Maximo Gorki, *Interviste*	$600
» » *Il compagno*	$200
» » *L'uomo*	$200
Eliseo Reclus, *I prodotti dell'industria*	$200
» » *I prodotti della terra*	$200
Leda Rafanelli, *Alle madri italiane*	$200
Paul Lafargue, *Il diritto all'ozio*	$200
Dott. G. C. C., *Guerra all'alcool*	$200
G. Pozzi, *Favole ed apologhi socialista*	$200
Oreste Ristori, *Polemiche sull'Anarchia*	$300
» » *Operai, non bevete !*	$100
Pietro Kropótkine, *L'agricultura*	$200
Leone Tolstoi, *Contra la guerra russo-giapponese*	$300
E. De Amicis, *Il socialismo e L'eguaglianza*	$100
» » *Consigli e moniti*	$100
E. Vandervelde, *Le città Piovre*	$200
C. Andrea, *Un Sogno*	$100
» » *Il socialismo*	$100
C. Monticelli, *Il primo giorno del socialismo*	$300
» » *Lo Sciopero*	$100
E. Ciacchi, *Ai contadini*	$100
» » *Le nostre Leghe*	$100
Dott. Biel, *Il socialismo per tutti*	$100
O. G. Viani, *Abbecedario dell'economia Sociale*	$200
G. Renard, *Agli Studenti*	$100
Leopoldo de Fazio, *Canzone vegetale*	$300
A. Valente, *Conferenze socialiste*	$300
F. G. Paoloni, *Primo Maggio*	$100
B. Carlantonio, *Le Istituzioni e la Morale*	$100
Ferri e Ciccotti, *Contro la marina militare* (discorsi)	$300
» » *Per la riduzione delle spese militari.*	$300
Resoconto del 1.º *Congresso dei lavoratori della terra*	$200

EM ESPANHOL

Lo que entiendo por libre pensamiento, por Francisco Gica	$300
La educacion sexual, conferencia pela professora Raquel Camaña	$400

Em todos os preços acima está incluido o porte de correio.

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo).
El Pueblo á la Aristocracia, por Pey Ordéix.
A Una Madre, por Ramon Chies.
La Democracia y la Inglesia, por Potvin.
La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez.
Sonetos Piadosos, por varios.

EM FRANCÊS

JeanGrave, *Si j'avais á parler aux Electeurs*	$100
André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Atio Ouvrière*	$100
Pedro Kropotkine, *L'Esprit de Révolte*	$200

«A LANTERNA»

Nesta capital é vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

Agencia de jornais, do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 51.

Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS
Á RUA SALDANHA MARINHO, 66
S. PAULO (BELEMZINHO)

Instituto de educação e instrucção segundo o metodo racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em predio que reune as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n. 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequencia de alunos, cuja inscrição para a matricula é feita mediante a contribuição mensal de 3$000 para os de cartilha e de 4$000 para os mais adiantados.

Faz parte do objectivo desta escola, tambem, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o metodo racionalista, e nesse proposito são realizadas pelo respetivo professor, todos os mezes, festas escolares, constantes de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitattvos escolares.

HORARIO

Aula diurna: das 11 ás quatro horas da tarde.

Aos sabados a aula termina á uma hora ou duas da tarde, logo após á volta do passeio campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete ás nove da noite, todos os dias, menos osa sabados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de portuguez, aritmetica, geografia, historia e principios de sciencias naturais.

O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de acôrdo com as necessidades futuras e com a aceitação que o ensino racionalista for merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director,

Prof. João Penteado.

A «LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFE' CRITERIUM, largo do Rocio, 32.
Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy, engraxate.
Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.
Rua Gonçalves Dias, 78, agencia do sr. Braz Lauria.
Avenida Passos, 122, engraxate.
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.
Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno.
Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.
Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.
Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.
Largoo da Carioca, 2, com o sr. Paschoal Trote.
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

Escola Moderna N. 2

Ensino Racionalista

Scientificamos ás familias que se acha instalada no predio da rua Müller, 74, a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspicios do Comité pró Escola Moderna.

* * *

Esta Escola servir-se-ha do metodo inductivo demonstrativo e objectivo, e basear-se-ha na esperimentação, nas afirmações scientificas e raciocinadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — *leitura, caligrafia, gramatica, aritmetica, geometria, geografia, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, fisiologia, historia, desenho, etc.*

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.

A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

"A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgam da Confederação Operaria Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operario do paiz e publica inqueritos, relatorios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se tambem da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano 5$000; 1 semestre, 3$000. Pacotes, a 50 reis o exemplar

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Pede-se a reprodução desta publicação aos jornais amigos do pais)

ENTRE CAMPONESES

de Errico Malatesta

Preços, livresdo porte do Correio

500 exemplares	60$000
300 » »	41$000
100 » »	14$000
50 » »	7$000
Avulso................	200

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Siciliani

Só com estudo e raciocinio se chega á verdade.

E' um excelente livro de propganda anticlerical e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva ilustração em tricromia.

Um volume de 112 paginas, 1$500. Pelo correio 1$700

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa
A questão politica
A questão económica

1911-1912

Colecção de crónicas do nosso colaborador Neno Vasco:

Apesar do titulo — que é o das crónicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um têrço deste livro é que é constituido por algumas das cartas enviadas para a *Lanterna*. O resto é desconhecido para os nossos leitores.

Preço, livre de porte, 2$500.

A "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da *Lanterna* no adiantado Estado gaucho, onde a nossa propaganda estende-se animadoramente, os seguintes correligionarios:

Em Porto Alegre — Sr. Oldema Carvalho, Ladeira 56-A;
Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;
Em Jaguarão — Sr. Francisco Verissimo Alves;
Em Bagé — Amantino O. Santos
Em Rio Grande — Sr. Manoel João Pereira (Bijou da Moda).

Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a efeito nos antros do Santo Oficio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:

Um exemplar..........	200
10 exemplares..........	1$500
50 »	6$000
100 »	10$000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

A APARECER BREVEMENTE

"NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, literatura e critica

PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA, Á ROTINA, AOS PRECONCEITOS E Á TRADIÇÃO

Colaboração revolucionaria — Caricaturas demolidoras

NUMERO AVULSO 200 RÉIS

Correspondencia a *Nilo Ferreira*, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

POSTAIS DE FERRER

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1$500 a duzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Coleções completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica ocasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa dos seus quatro anos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.

Dispomos apenas de sete, que serão vendidas a 50$, os quatro anos da presente fase, encadernadas em capa cartonapa.

Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivasimportancias.

CATECISMO ATEU

Pelo correio:

100	12$000
50	6$500
25	3$500
1	$200

Na redacção:

100	10$500
50	5$500
25	3$000
1	$200

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BROCA — PARIS (V)

Importante semanario communista-anarquista com suplemento literario.

Um ano	8 franco
Meio ano	4 »
3 mezes	2 »

FOLHETIM DA LANTERNA (25)

CARLOS MALATO

OS COMUNEIROS

Tradução especial para 'A Lanterna'

PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPITULO XIII

As aventuras de frei Paco

Paco compreendeu que chegara justamente no instante em que o eremita ia dar o ultimo suspiro. Com gesto maquinal, fez sobre o moribundo um sinal da cruz, acompanhando-o com estas palavras sacramentais:

— *Requiescat in pace!*

Era talvez razoavel esperar que o homem tivesse falecido para lhe dizer que repousasse em paz. Mas a razão nada tinha que ver em tal assunto. E frei Paco, embora em camisa, pronunciou a sua formula cabalistica com tanta unção profissional que, por mais agonizante que estivesse, o ermitão recebeu uma comoção. Entreabriu os labios e, fixando o intruso de traje quasi adamico que o abençoava, murmurou a custo:

— Quem sois?

— Um homem de Deus, respondeu modestamente o frade.

E estendendo-se sobre a cama de erva, ao lado do moribundo, pois já se não sustinha de pé, acrescentou:

— Sou um pobre religioso franciscano despojado... assassinado... por uns ladrões...

Embaralhava as palavras, divagava, vencido pela fadiga. Terminou com esta suplica:

— Uff! irmão, não posso mais. Acaso não tereis uma gota de vinho?

— Um religioso! sussurrou o eremita, cujo olhar se iluminou de indizivel alegria.

Parecia ter ouvido apenas as primeiras palavras do inesperado hospede.

— E' o céu que vos envia, disse ele com uma voz debil como um sôpro.

— Com certeza... Ah!

Esta exclamação do frade era provocada pela vista dum odre de couro a um canto da gruta. Paco curvou-se, estendeu o braço e, apoderando-se de odre, levou-o avidamente ao nariz e logo em seguida á boca. Não o iludira a sua intuição de bebedor: era vinho!

— Não morrerei, pois, sem confissão! estertorou o ermitão. Meu padre, escutai-me...

— Dizei, meu filho, disse com benevolencia o franciscano, entre dois sorvos.

O eremita deu começo á sua confissão, interrompendo-se amiude quando lhe faltava força para falar e gemendo contrito ao chegar á enumeração dos pecados mais graudos. A esses gemidos respondia frei Paco com fundos suspiros de gozo rematando outras tantas valentes chupadelas no odre.

A historia do solitario podia resumir-se assim:

Aos vinte anos — contava ele agora mais de sessenta — matara um rival que lhe disputava o coração duma jovem aldeã aragonesa. Condenado á forca, fugira para as montanhas das Asturias e vivera durante anos de rapinas, até que, acossado de todos os lados e á mingua de recursos, entrara numa quadrilha de salteadores. Preso enfim para os lados de Oviedo, fôra julgado apenas como ladrão e mandado remar por toda a vida nas galés regias. Após doze anos deste martirio, pudera de novo escapar, da banda da Corunha, e retomara a vida de aventuras, por não poder levar outra. Mas não gostava de verter sangue, salvo por precisão, e sentia que, se não podia ser homem de bem, tampouco era um bandido perfeito. Adoptara então um meio termo, vindo para este recanto de Castela improvisar-se ermitão, testemunhando em especial uma grande devoção a Sant'Iago. Algumas receitas medicas, que aprendera aqui e ali e que aplicava entremeadas de orações, tinham-lhe valido duas ou três curas e logo a reputação de santo. Desde então, bastara-lhe deixar-se viver: os camponeses recebiam as suas pias exortações e mantinham-no do produto das suas colheitas.

Frei Paco, tendo acabado de esvaziar o odre, escutava o moribundo com benevola atenção. E pensava que o céu, depois de o haver punido pelas suas culpas, tivera dó dele conduzindo-o a este ermiterio bem a proposito. O solitario ia morrer, era manifesto, e ele substitui-lo-ia, continuando a vender os favores celestes aos camponios, muito agarrados aos seus habitos para poder viver sem padre-nossos.

A voz do ermitão fôra enfraquecendo cada vez mais, até se tornar apenas um murmurio quasi imperceptivel. De repente, calou-se de todo. Chamado por este silencio ao seu dever de confessor, apressou-se o franciscano a pronunciar a formula ritual: "*Te absolvo!*" Contemplou depois o penitente. Este já se não mexia: estava morto.

— Veio tarde, a absolvição! pensou Paco. E afinal, que sabe?

Recitou uma breve oração para recomendar a alma daquele pecador á indulgencia divina. Depois, com a consciencia satisfeita, começou a exploração da gruta.

A principio, nada distinguiu, a não ser uma faca velha meio enferrujada, caida a um canto; mas, tendo apalpado a parede, sentiu que ela se movia. O frade empurrou vigorosamente: uma pedra girou e descobriu-lhe uma segunda anfractuosidade quasi tão vasta como a primeira, pelo que se podia avaliar naquela semi-obscuridade.

Depois de habituar a vista ao escuro, frei Paco divisou uma grande arca aberta, cheia de côdeas de pão, de batatas podres e de queijinhos secos dos quais emanava um cheiro forte.

Paco compreendeu num relampago o que por certo se passara: o ermitão, debilitado pela idade, já não tivera forças para empurrar a rocha que o separava daquelas provisões, nem para descer á aldeia em busca de outras. Como decerto tinham decorrido muitos dias sem vir pessoa alguma, tivera que passar sem alimento, e a inanição apressara-lhe o fim.

Pesquisando mais, apalpando, encontrou Paco uma especie de nicho, cavado na rocha á altura dum homem. Continha varios objectos: uma tigela de estanho, uma panela de barro cheia de cebolas e, achado mais precioso ainda, um fuzil com uma porção de isca.

Quando o monge inventariava estas riquezas, daí em diante suas, ouviu um ruido perto da caverna: Instintivamente puxou sobre si a pedra que mascarava a entrada da segunda gruta e que girou como sobre um eixo. No reduto onde acabava de se encerrar o prudente Paco, fez-se completa escuridão; mas pelos intersticios podia ser distintamente a abertura da cripta.

Chegava uma jovem camponesa, com um cestinho cheio de ovos e de hortaliças. Ao ver o eremita estendido e inanimado, deu um grito de susto e esteve quasi a cair de costas, o que muito inquietou a Paco... por causa dos ovos.

— Morto! O santo está morto! murmurou ela com voz estrangulada.

No cerebro de frei Paco acabava de germinar uma ideia genial.

— Filha das minhas entranhas! proferiu ele em tom solene.

A camponia, cada vez mais alvoroçada, circunvagou olhares aterrados, procurando decerto as tais entranhas paternas.

— Filha das minhas entranhas, repetiu Paco, não me chores. O meu corpo morreu, mas a minha alma está na mansão dos eleitos, donde ela te vê e te fala...

A aldeã caira de bruços, com a fronte no chão. A voz sobrenatural prosseguiu:

— Tocado pelas minhas suplicas, vai Deus enviar-vos um digno religioso para me substituir. E' um santo que vestirá o meu habito e terá o poder de operar milagres. Vai levar esta boa nova aos moradores da aldeia e volta com vinho, um frango, pão fresco e tudo o que é preciso para a gente se abeirar dignamente de um enviado do Senhor.

Toda tremula, a rapariga tornou a levantar-se e pegou no cesto cuidando sem duvida, na sua ingenuidade de profana, que um morto já não precisa de coisa alguma.